

Relatório Mensal  
setembro.2021

# Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura dos Microempreendedores Individuais Paulistas

agosto.2021

<b>Sumário</b>	<b>Pág.</b>
Apresentação	2
Resumo	2
Faturamento	2
Existência de empregados	4
Expectativas	5
Atributos pessoais	8
Metodologia – Aproveitamento da amostra	12

## Apresentação

Este relatório traz os resultados da Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais – MEIs do Estado de São Paulo, realizada em agosto de 2021, de acordo com o previsto no contrato n. 003/2019, referente ao processo n. 875/2018, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, com o objetivo de executar o levantamento primário de informações sobre os microempreendedores individuais do Estado.

São apresentados dados sobre as médias do faturamento mensal, a existência de empregados, as expectativas com relação ao desenvolvimento do próprio negócio e ao contexto econômico do país e os atributos pessoais dos microempreendedores. Esses resultados são mostrados segundo setores de atividade – indústria, comércio e serviços – para o total do Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo e interior.

Cabe salientar que as informações sobre os atributos pessoais dos MEIs correspondem ao painel de respondentes selecionado, o qual reflete, proporcionalmente, o universo do Portal do Empreendedor, conforme cadastro fornecido pelo Sebrae-SP para a realização da pesquisa. Os dados sobre expectativas espelham a percepção dos entrevistados no mês em que as questões foram respondidas e aqueles que tratam do faturamento e da existência de empregados referem-se à situação no mês anterior.

## Resumo

A pesquisa com os microempreendedores individuais revelou pequeno aumento da parcela dos informantes com percepções positivas com relação ao seu faturamento e relativa estabilidade quanto à economia do país nos próximos seis meses, resultados condicionados pelos avanços da vacinação contra a Covid-19:

- em agosto, houve pequeno aumento da proporção de MEIs que esperam crescimento do seu faturamento nos próximos seis meses. Entre julho e agosto, a parcela dos otimistas elevou-se de 54,7% para 57,5% no conjunto das atividades, observando-se ampliação na indústria (de 55,8% para 61,1%) e nos serviços (de 53,8% para 57,8%) e relativa estabilidade no comércio (de 55,3% para 55,0%);
- no que se refere à percepção dos MEIs sobre o comportamento da economia nos próximos seis meses, entre aqueles que tinham expectativas de melhora, registrou-se relativa estabilidade no conjunto das atividades (de 47,4% para 46,5%), com o mesmo comportamento na indústria (de 45,5% para 45,4%) e nos serviços (de 48,9% para 48,8%), e pequeno declínio no comércio (de 46,6% para 44,1%).

Quanto ao faturamento dos MEIs, entre junho e julho de 2021, registraram-se:

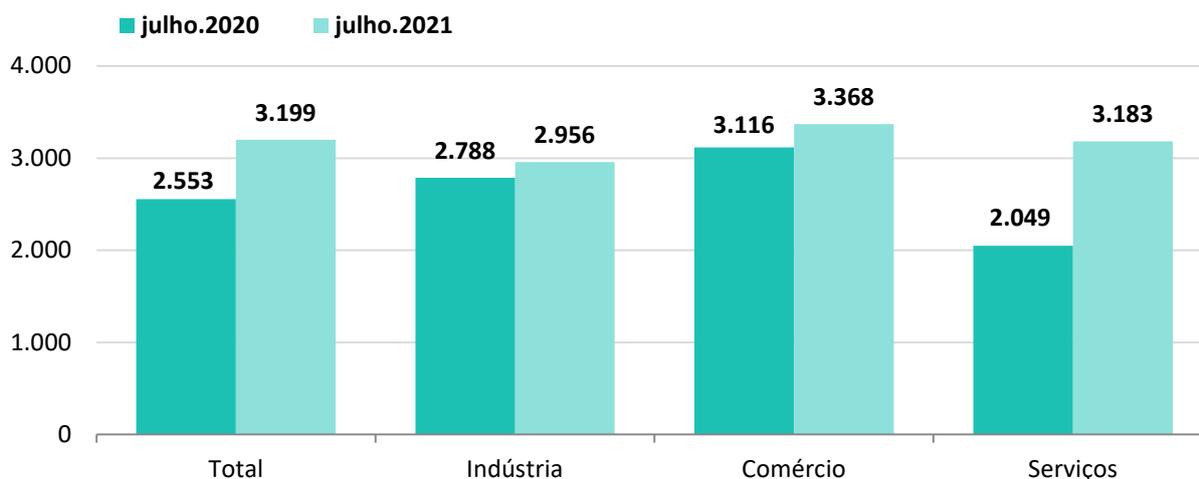
- elevação (8,3%) do valor médio do faturamento, que passou de R\$ 2.953 para R\$ 3.199, com acréscimos de 7,5% na indústria, 5,3% no comércio e de 11,2% nos serviços;
- decréscimo da parcela com faturamento igual a zero (de 11,7% para 9,8% do total de MEIs).

## Faturamento

Em julho de 2021, a média do faturamento dos MEIs foi de R\$ 3.199, com ampliação de 8,3% em relação ao mês anterior. Esse valor alcançou R\$ 3.368 no comércio, R\$ 3.183 nos serviços e R\$ 2.956 na indústria.

**Gráfico 1 – Faturamento médio mensal, por setor de atividade econômica**

Estado de São Paulo, jul.2020-jul.2021, em reais de julho de 2021



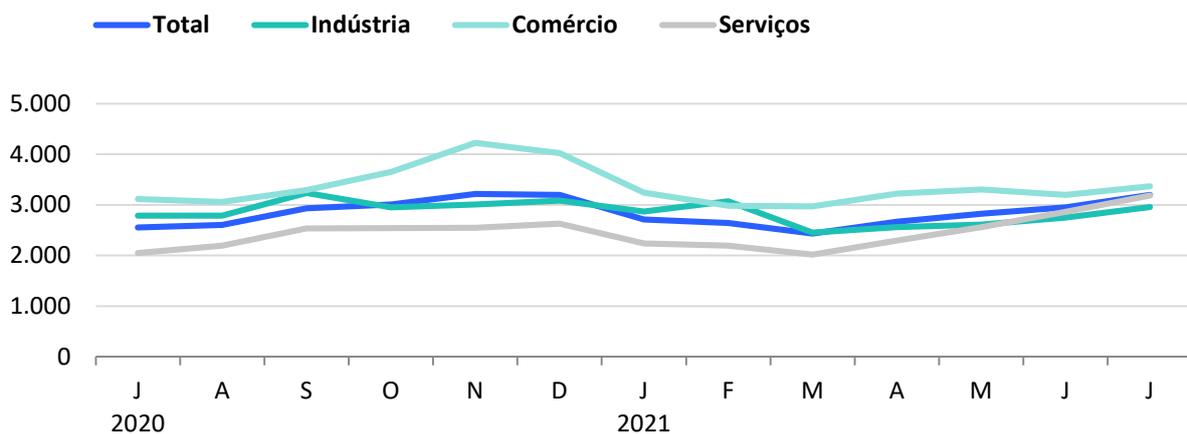
Fonte: Sebrae-SP; Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.  
Nota: É utilizado o INPC-IBGE para correção monetária dos valores de faturamento.

Entre junho e julho de 2021, o faturamento aumentou 7,5% na indústria, 11,2% nos serviços e 5,3% no comércio.

Na comparação com julho de 2020, mês ainda influenciado pela redução de atividades em razão da pandemia, o faturamento dos MEIs foi 25,3% maior, registrando-se crescimento nos três setores de atividade: 6,0% na indústria, 8,1% no comércio e 55,3% nos serviços.

**Gráfico 2 – Evolução do faturamento médio mensal, segundo setores de atividade econômica**

Estado de São Paulo, jul.2020-jul.2021, em reais de julho de 2021



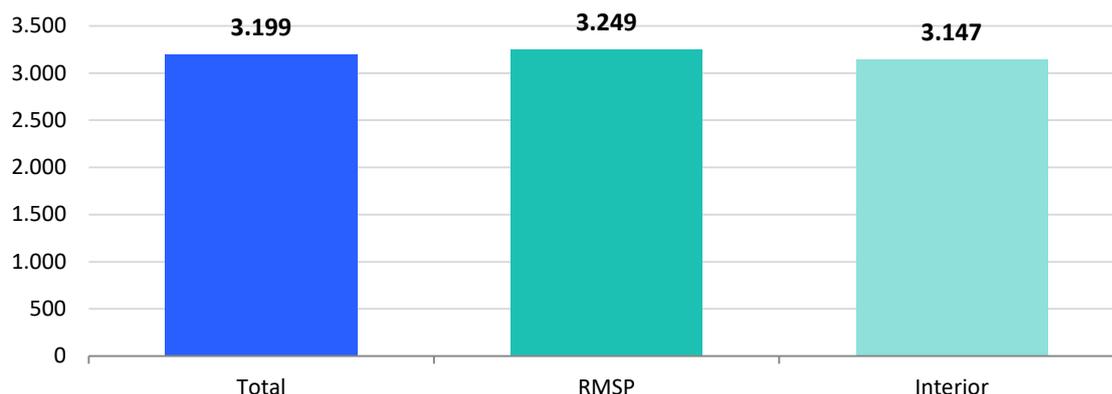
Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.  
Nota: É utilizado o INPC-IBGE para correção monetária dos valores de faturamento.

Segundo a localização geográfica, em julho, a média de faturamento dos MEIs na RMSP (R\$ 3.249) foi apenas 1,6% maior do que a média para o Estado, enquanto a verificada no interior do Estado (R\$ 3.147) foi 1,6% menor.

Na comparação com o mês anterior, houve expansão na RMSP (7,0%) e no interior (9,8%). Em relação a julho de 2020, ocorreram aumentos no faturamento dos MEIs na RMSP (28,3%) e no interior (22,2%), em razão da base de comparação ser muito baixa, devido à pandemia de Covid-19.

**Gráfico 3 – Faturamento médio mensal, por região**

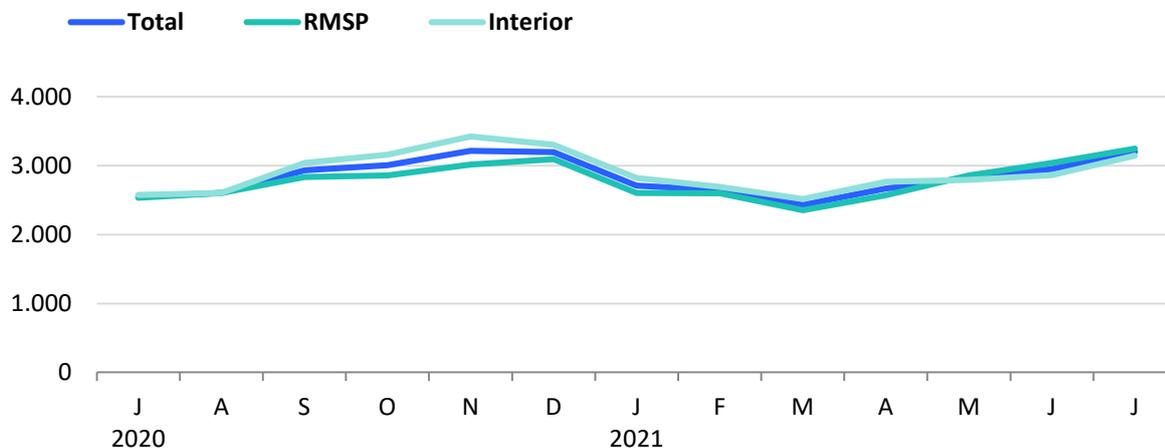
Estado de São Paulo, julho.2021, em reais correntes



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

**Gráfico 4 – Evolução do faturamento médio mensal, segundo regiões**

Estado de São Paulo, jul.2020-jul.2021, em reais de julho de 2021



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

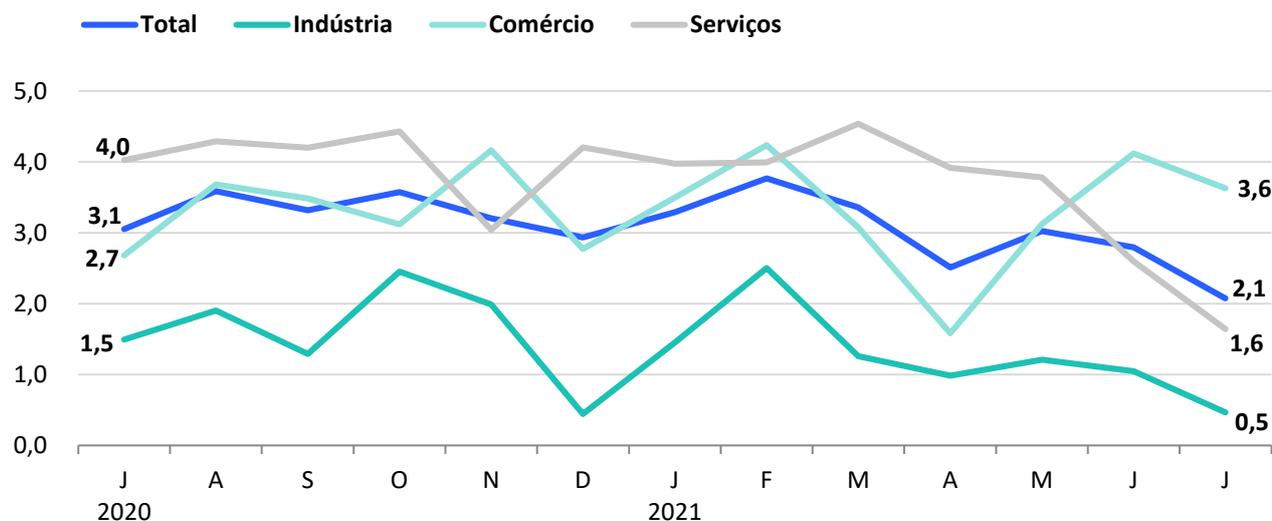
Nota: É utilizado o INPC-IBGE para correção monetária dos valores de faturamento.

**Existência de empregados**

Entre junho e julho de 2021, a parcela de MEIs que trabalhavam sozinhos teve oscilação positiva (de 97,2% para 97,9%). Já o percentual daqueles com empregados apresentou pequena variação negativa na indústria (-0,6%), no comércio (-0,5%) e nos serviços (-1,0%).

**Gráfico 5 – Proporção de MEIs com empregados, segundo setores de atividade**

Estado de São Paulo, jul.2020-jul.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

O percentual de MEIs com empregados, neste mês, é maior na RMSP do que no interior. Observa-se que, entre junho e julho de 2021, essa parcela diminuiu na RMSP (de 3,0% para 2,7%) e no interior (de 2,6% para 1,5%).

**Gráfico 6 – Proporção de MEIs com empregados, segundo regiões**

Estado de São Paulo, jul.2020-jul.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

**Expectativas**

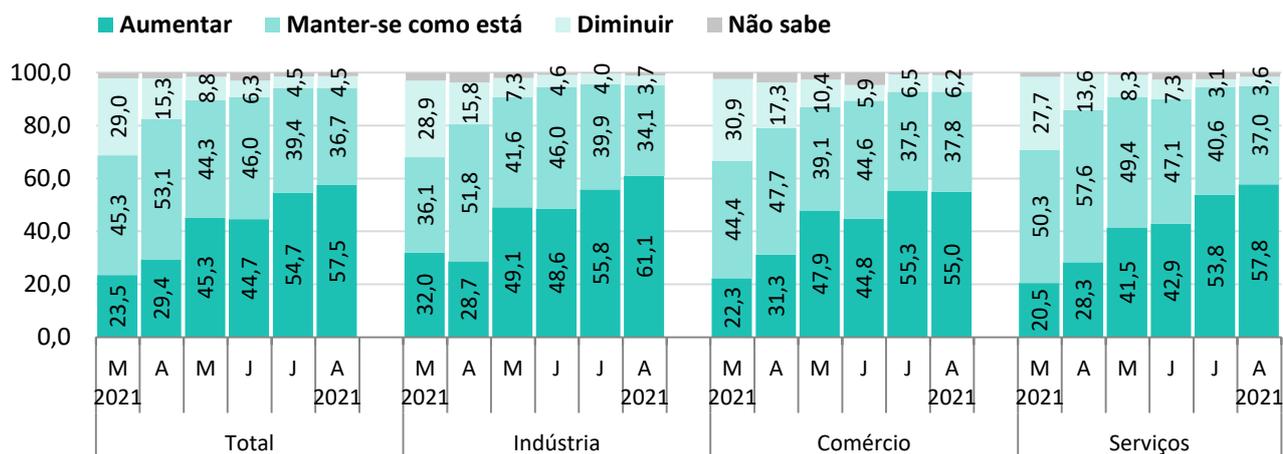
As percepções quanto à evolução da economia em geral e do faturamento da própria atividade são levantadas com o próprio MEI, conforme a metodologia adotada. Em uma parte dos casos a informação pode ter sido captada com outra pessoa relacionada ao negócio, como, por exemplo, o contador.

Em agosto de 2021, as percepções dos MEIs para o seu faturamento no próximo semestre mostraram pequeno aumento do otimismo para o total (de 54,7% para 57,5%), com acréscimos na indústria (de 55,8% para 61,1%) e nos serviços (de 53,8% para 57,8%) e relativa estabilidade no comércio (de 55,3% para 55,0%).

Houve declínio da parcela daqueles que esperam que seu faturamento se mantenha inalterado (de 39,4% para 36,7%), com redução para os que atuam na indústria (de 39,9% para 34,1%) e nos serviços (de 40,6% para 37,0%) e relativa estabilidade no comércio (de 37,5% para 37,8%). O pessimismo permaneceu relativamente estável para o conjunto dos MEIs (4,5%) e entre os que atuam na indústria, comércio e nos serviços.

**Gráfico 7 – Evolução das expectativas de faturamento nos próximos seis meses, por setor de atividade econômica**

Estado de São Paulo, mar. -ago.2021, em %



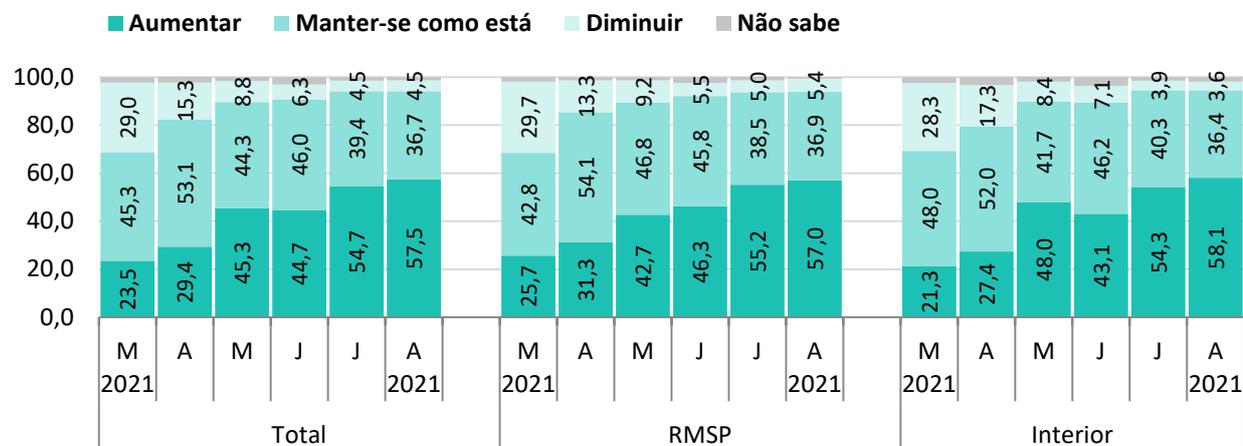
Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Quanto à região de atividade, em agosto, verificou-se discreta elevação do otimismo no que se refere à evolução do faturamento nos próximos seis meses dos MEIs atuantes na RMSP (de 55,2% para 57,0%) e no interior (de 54,3% para 58,1%).

Houve retração dos MEIs que esperam que o faturamento se mantenha inalterado na RMSP (de 38,5% para 36,9%) e no interior (de 40,3% para 36,4%). A parcela de pessimistas permaneceu relativamente estável em ambas as regiões.

**Gráfico 8 – Evolução das expectativas de faturamento nos próximos seis meses, por região**

Estado de São Paulo, mar. -ago.2021, em %



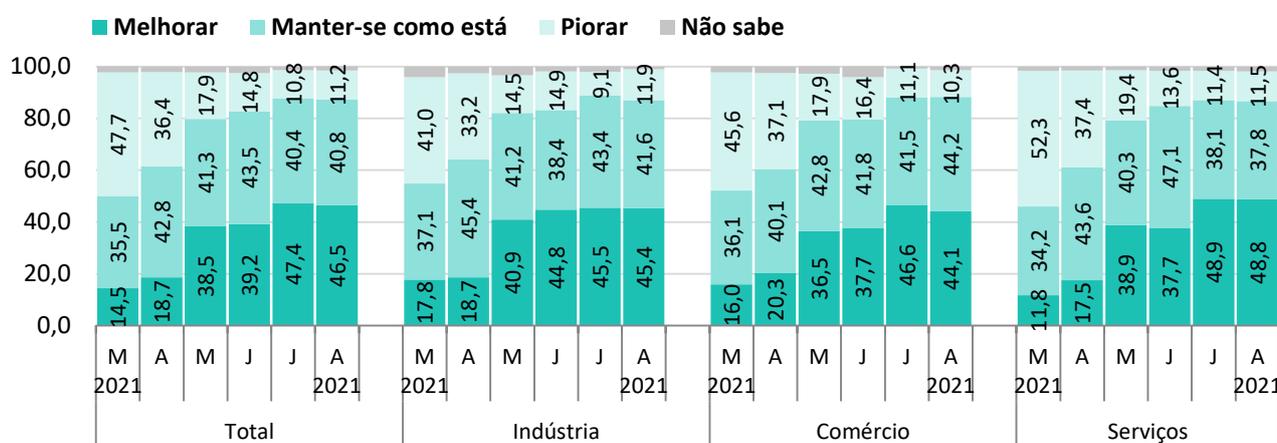
Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

No que se refere às percepções dos MEIs para a economia do país nos próximos seis meses, em agosto, a parcela dos otimistas permaneceu relativamente estável no conjunto das atividades (de 47,4% para 46,5%). Por setores de atividade, observaram-se relativa estabilidade entre aqueles que atuam na indústria (de 45,5% para 45,4%) e nos serviços (48,9% para 48,8%) e discreto declínio entre os atuantes no comércio (de 46,6% para 44,1%).

A proporção dos que opinaram que a economia vai se manter inalterada ficou relativamente estável para o conjunto dos MEIs (de 40,4% para 40,8%). Registraram-se leve redução para aqueles que atuam na indústria (de 43,4% para 41,6%), pequeno aumento no comércio (de 41,5 para 44,2%) e relativa estabilidade nos serviços (de 38,1% para 37,8%). Os pessimistas aumentaram entre os MEIs que atuam na indústria (de 9,1% para 11,9%), retraíram-se no comércio (de 11,1% para 10,3%) e permaneceram estáveis nos serviços (de 11,4% para 11,5%).

### Gráfico 9 – Evolução das expectativas quanto à economia brasileira nos próximos seis meses, por setor de atividade

Estado de São Paulo, mar.-ago.2021, em %

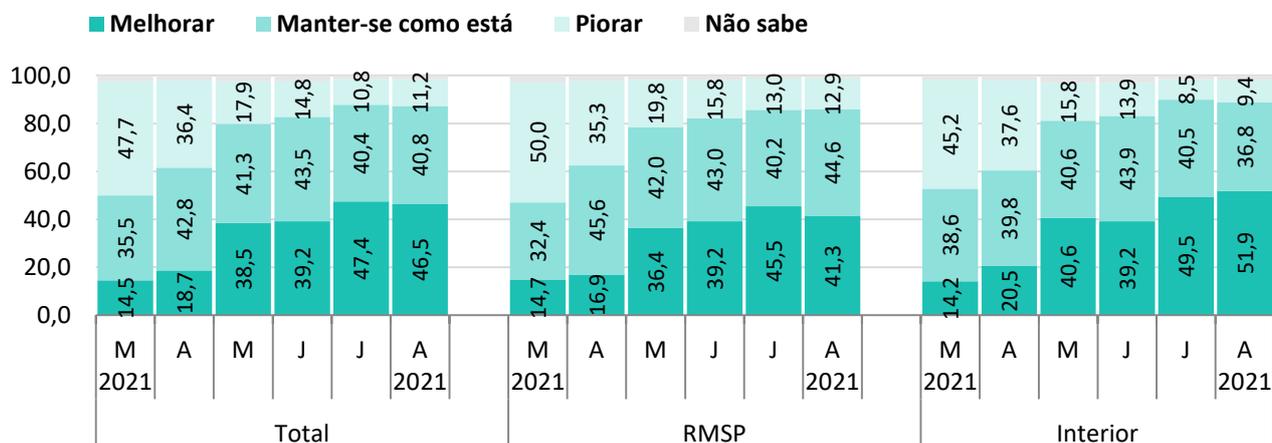


Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Segundo a região de localização das atividades, as expectativas dos MEIs com relação à economia brasileira mostram que, em agosto, houve redução da parcela dos otimistas na RMSP (de 45,5% para 41,3%) e discreto aumento no interior (de 49,5% para 51,9%). A percepção de que a situação econômica se manterá inalterada registrou aumento entre os MEIs na RMSP (de 40,2% para 44,6%) e redução no interior (de 40,5% para 36,8%).

### Gráfico 10 – Evolução das expectativas para a economia brasileira nos próximos seis meses, por região

Estado de São Paulo, mar.-ago.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

## Atributos pessoais

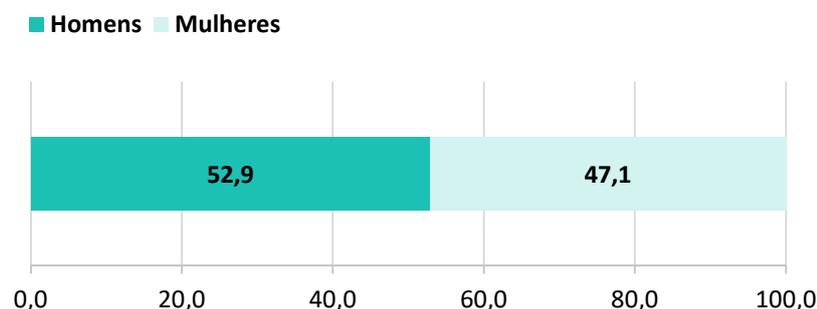
### Sexo

A distribuição dos MEIs por sexo, na amostra, equivale àquela observada no cadastro de referência da pesquisa. Dessa forma, 52,9% dos microempreendedores são homens e 47,1% são mulheres.

A proporção de homens entre os MEIs é explicada por sua maior participação na indústria (68,7%), já que no comércio e nos serviços as mulheres são a maioria. Praticamente, não há diferença entre a proporção de homens e mulheres entre as duas regiões do Estado – RMSP e interior.

**Gráfico 11 – Distribuição dos MEIs, segundo sexo**

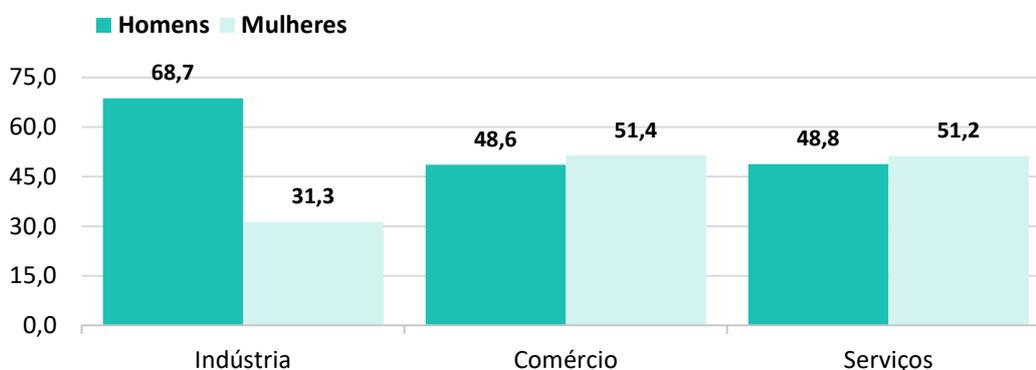
Estado de São Paulo, agosto.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

**Gráfico 12 – Distribuição dos MEIs, por setor de atividade econômica, segundo sexo**

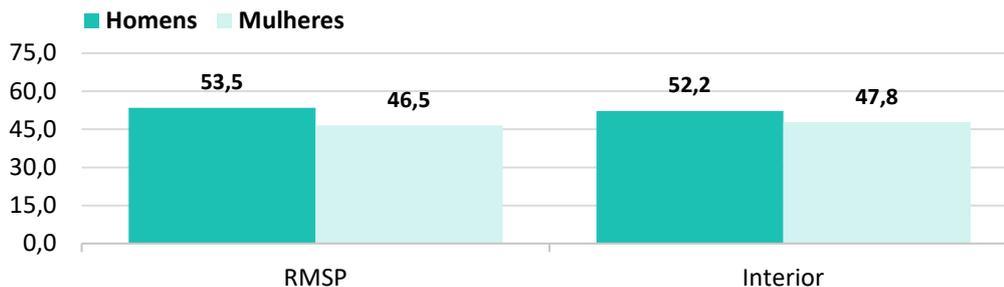
Estado de São Paulo, agosto.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

**Gráfico 13 – Distribuição dos MEIs, por região, segundo sexo**

Estado de São Paulo, agosto.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

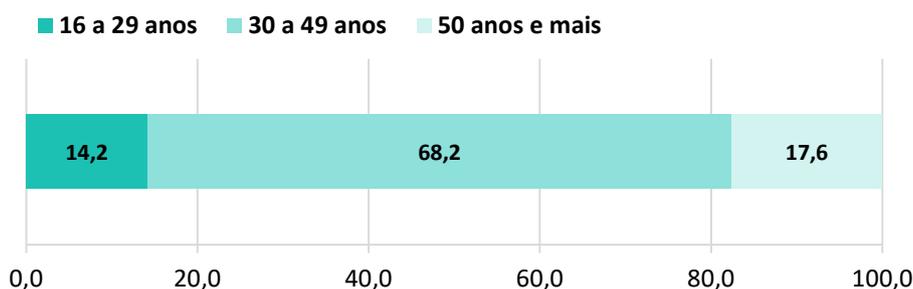
## Faixa etária

A distribuição dos MEIs por faixa etária, na amostra, também equivale àquela observada no cadastro de referência da pesquisa. Os microempreendedores que têm entre 30 e 49 anos correspondem a 68,2%, enquanto as pessoas acima de 50 anos representam 17,6% do universo e os jovens, com menos de 30 anos, equivalem a 14,2%.

Os perfis etários alteram-se segundo o setor de atividade de atuação, com menor presença de jovens entre os MEIs cuja atividade principal é a indústria. Entre as duas regiões do Estado observa-se maior participação de MEIs mais jovens no interior e daqueles de 30 a 49 anos na RMSP.

### Gráfico 14 – Distribuição de MEIs, segundo faixa etária

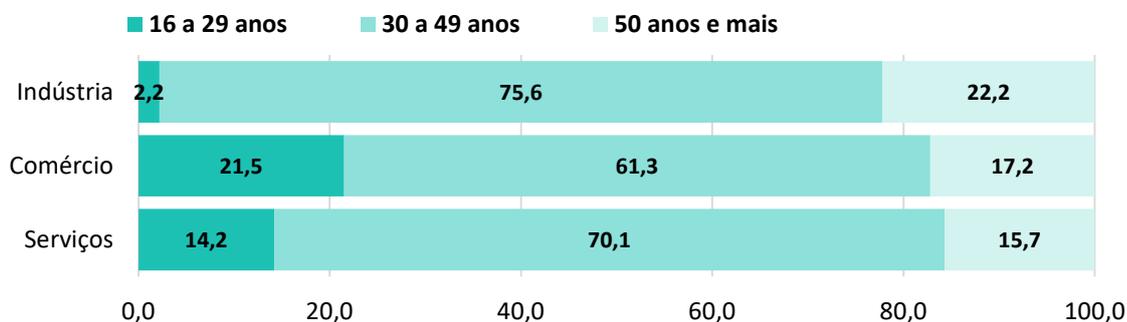
Estado de São Paulo, agosto.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

### Gráfico 15 – Distribuição dos MEIs, por setor de atividade econômica, segundo faixa etária

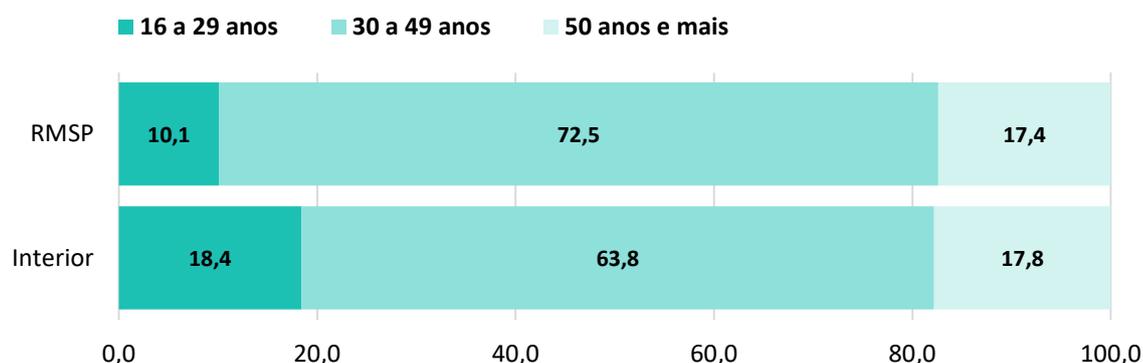
Estado de São Paulo, agosto.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

### Gráfico 16 – Distribuição dos MEIs, por região, segundo faixa etária

Estado de São Paulo, agosto.2021, em %



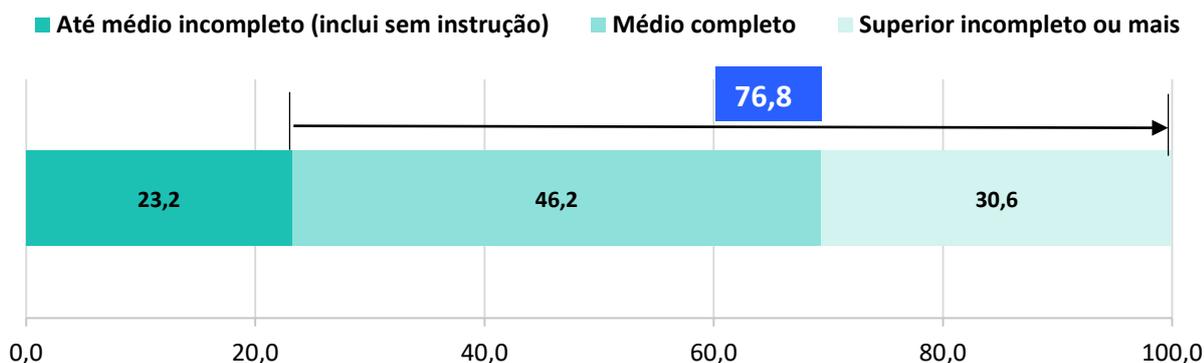
Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

## Grau de instrução

Os MEIs que possuem pelo menos ensino médio completo representam 76,8% do total, sendo que 30,6% deles tiveram acesso ao ensino superior. A maior proporção de MEIs com pelo menos ensino médio completo está entre aqueles que atuam nos serviços (82,3%). No que diz respeito ao perfil de escolaridade dos MEIs nas duas regiões do Estado, verifica-se que a parcela dos que tiveram acesso ao ensino superior é maior na RMSP do que no interior.

### Gráfico 17 – Distribuição dos MEIs, segundo grau de instrução

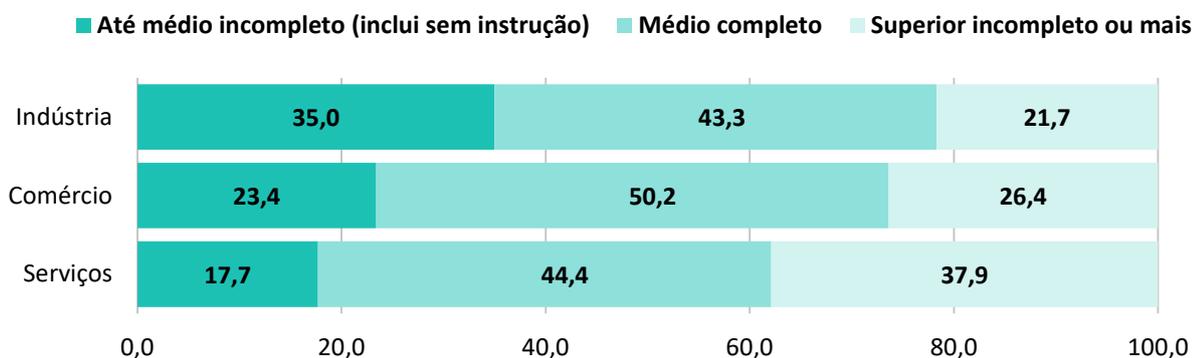
Estado de São Paulo, agosto.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

### Gráfico 18 – Distribuição dos MEIs, por setor de atividade econômica, segundo grau de instrução

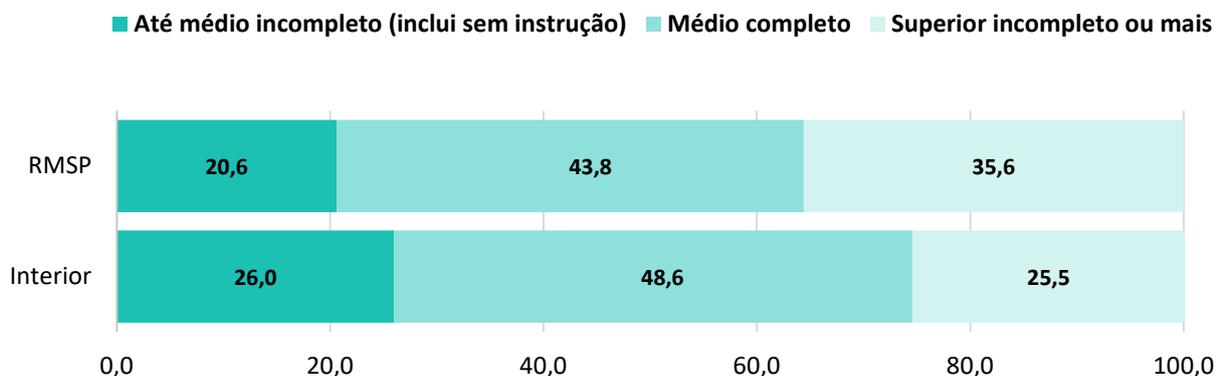
Estado de São Paulo, agosto.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

### Gráfico 19 – Distribuição dos MEIs, por região, segundo grau de instrução

Estado de São Paulo, agosto.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

## Ocupação anterior

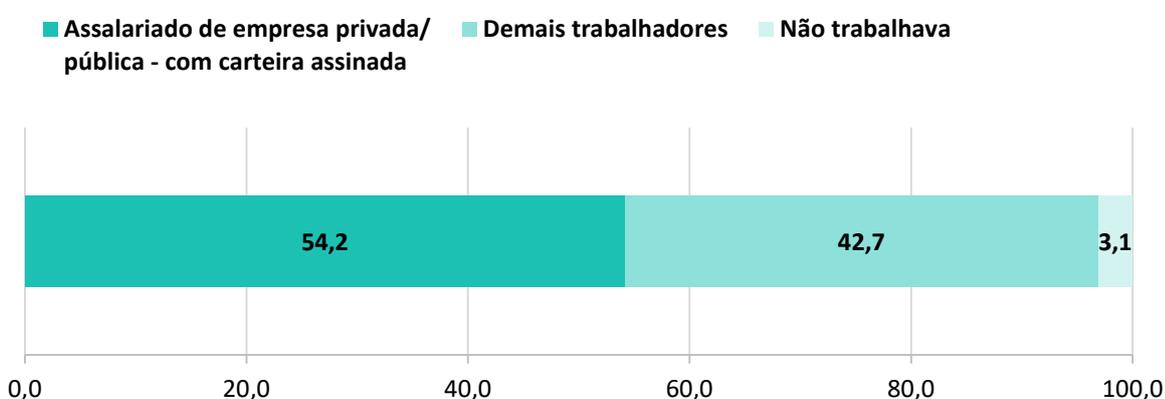
No total dos MEIs, 54,2% trabalhavam como assalariados com carteira assinada antes de se formalizarem como microempreendedores, 42,7% eram autônomos, assalariados sem carteira ou com outro tipo de vínculo de trabalho e 3,1% não trabalhavam antes de atuarem como MEIs.

A maior proporção de ex-assalariados com carteira assinada é observada entre os MEIs que atuam nos serviços (56,6%). O setor do comércio é o mais frequente entre os que declararam não trabalhar antes de atuarem como MEI (5,9%). O maior percentual de trabalhadores que não eram assalariados com carteira assinada concentra-se na indústria (46,0%).

Com relação às duas regiões do Estado, a maior proporção de pessoas que declararam não trabalhar antes de passarem a atuar como MEIs encontra-se no interior (4,6%), sendo esse percentual menor na RMSP (1,7%).

### Gráfico 20 – Distribuição dos MEIs, segundo ocupação anterior

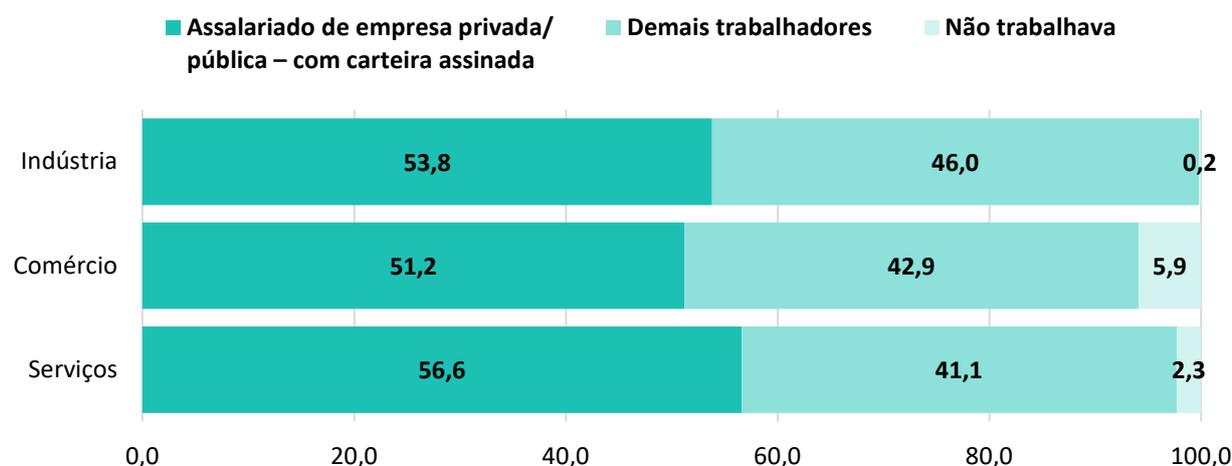
Estado de São Paulo, agosto.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

### Gráfico 21 – Distribuição dos MEIs, por setor de atividade econômica, segundo ocupação anterior

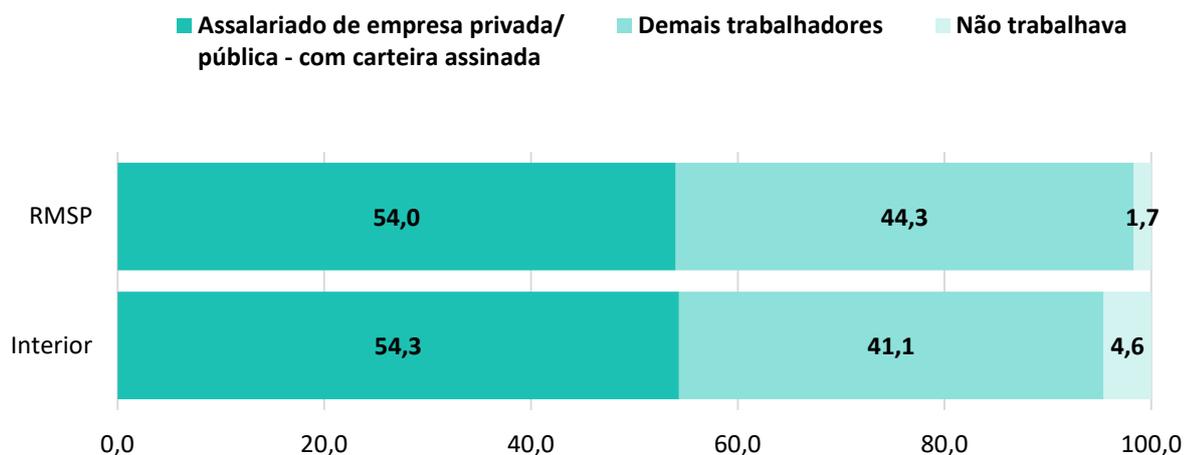
Estado de São Paulo, agosto.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

**Gráfico 22 – Distribuição dos MEIs, por região, segundo ocupação anterior**

Estado de São Paulo, agosto.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

**Metodologia – Aproveitamento da amostra**

Em agosto de 2021, o painel de respondentes da pesquisa foi formado por 1.108 MEIs. A situação final de coleta é mostrada na Tabela 1.

**Tabela 1 – Aproveitamento da amostra na Pesquisa de Conjuntura de MEIs**

Estado de São Paulo, agosto.2021

Condição de entrevista	Quantidade
<b>Total</b>	<b>1.108</b>
Completas	1.041
Recusas	14
Extintas ou paralisadas	5
Não localizadas	45
Fora do âmbito	3

Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

**Governador do Estado**

João Doria

**Vice-Governador do Estado**

Rodrigo Garcia

**Secretário de Governo**

Rodrigo Garcia

**SEADE****Presidente do Conselho Curador**

Carlos Antônio Luque

**Diretor Executivo**

Carlos Eduardo Torres Freire (interino)

**Diretor-adjunto de Metodologia e Produção de Dados**

Carlos Eduardo Torres Freire

**Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro**

Carlos Alberto Fachini

**Chefe de Gabinete**

Sérgio Meirelles Carvalho

**Conselho Curador**

Carlos Antônio Luque

**Conselheiros**

Antônio de Pádua Prado Junior

Eduardo de Rezende Francisco

Eugenia Troncoso Leone

José Carlos de Souza Santos

Leonardo Theodoro Büll

Márcia Furquim de Almeida

Pablo Andrés Fernández Uhart

Vladimir Kuhl Teles

**Conselho Fiscal****Conselheiros**

Luzia de Oliveira Jesus

Manuela Santos Nunes do Carmo

Marcelo Luis Salemme Lellis

São Paulo, setembro 2021